



Coalition to Stop the Use of Child Soldiers
International Secretariat
2-12 Pentonville Road, 2nd floor, London N1 9HF
Tel: +44 207 713 2761 Fax: +44 207 713 2794
Email: info@child-soldiers.org Web: www.child-soldiers.org

Registered as a limited company (no. 4411965) in England

This document is part of the Coalition's psychosocial web page. For more information on the psychosocial impact of armed conflict upon children go to:
www.child-soldiers.org/resources/psychosocial

Psychosocial Web Page Editor's introduction

Esporte e cidadania como alternativa à violência armada: a experiência do Luta Pela Paz, Rio de Janeiro, Brasil, por Leriana Figueiredo, Fátima Ribeiro e Mirian dos Santos.

Não usualmente, nós publicamos nesse número um artigo não sobre crianças envolvidas em conflito armado ou crianças soldados, mas um que descreve um projeto para crianças e jovens de uma favela brasileira em particular - Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, onde três facções de drogas armadas competem pelo domínio de território.

Apesar do Rio de Janeiro não estar em guerra, crianças e adolescentes que trabalham em funções armadas para essas três facções de drogas tem mais em comum com crianças soldados do que membros de gangues. Eles trabalham para as facções de drogas que são efetivamente organizações paramilitares locais, que adquirem territorialismo geográfico na cidade, e que exercem quase uma dominação política nas comunidades pobres. As crianças que participam nessas disputas territoriais estão armadas com armas militares, e a taxa de mortalidade por armas de fogo entre jovens no Rio de Janeiro é comparável a combates em muitas guerras modernas. Por exemplo, na conflito Israel e Palestina nos territórios ocupados, entre Dezembro de 1987 e Novembro de 2001, 487 palestinos e israelenses menores de idade foram mortos. No mesmo período, no Rio de Janeiro, 3,937 menores foram mortos em confronto armado (veja Dowdney, 2003).

É contra esse contexto que Leriana Figueiredo, Fátima Ribeiro e Mirian dos Santos, apresentam o projeto Luta Pela Paz – um completo projeto de intervenção social, educacional e esportiva que pretende prevenir a participação de crianças e jovens armados nas facções de drogas, ou reabilitar aqueles que ainda não se envolveram. O projeto está muito próximo da cultura local e do contexto social em que os participantes vivem. O esporte é usado para promover oportunidades de desenvolver auto-estima e reconhecimento social, ambos local, nacional e internacionalmente; educação e estágios para abrir oportunidades econômicas e de trabalho; e ação social através de aulas de cidadania e envolvimento em projetos sociais para disseminar a cultura de paz, explorando e valorizando alternativas para a violência. Elementos psicossociais oferecem aos participantes oportunidades de adquirir auto-conhecimento num ambiente de apoio e encorajamento. Em toda a parte, há ênfase ao diálogo e respeito mútuo – entre educadores e jovens, e dos jovens entre eles. É importante ressaltar que o projeto não olha somente para o presente, mas também para o futuro. Não apenas se preocupa em oferecer as crianças e adolescentes oportunidades para um futuro diferente no nível individual, ele também busca desenvolver a capacidade de liderança nos jovens para que eles possam contribuir para a construção de um futuro diferente para eles e para a sua comunidade.

The Coalition to Stop the Use of Child Soldiers unites national, regional and international organisations and Coalitions in Africa, Asia, Europe, Latin America and the Middle East. Its founding organisations are Amnesty International, Defence for Children International, Human Rights Watch, International Federation Terre des Hommes, International Save the Children Alliance, Jesuit Refugee Service, the Quaker United Nations Office-Geneva and World Vision International.



Apesar de crianças envolvidas em violência armada não serem crianças soldados – há muitas semelhanças entre esses dois grupos sugerindo que trabalhando para reabilitar membros de ambos os grupos os projetos podem aprender uns com os outros. Isto é o que está no espírito, que nós oferecemos descrevendo o Luta Pela Paz, Rio de Janeiro, Brasil.

Referência: Crianças do Tráfico: um estudo de caso de crianças em violência armada organizada no Rio de Janeiro. Luke Dowdney (apoiado por Save the Children, Suécia, e com colaboração da UNESCO, DFID, Fundação Ford). Editora 7 letras, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: Available at: www.coav.org.br



Coalition to Stop the Use of Child Soldiers
International Secretariat
2-12 Pentonville Road, 2nd floor, London N1 9HF
Tel: +44 207 713 2761 Fax: +44 207 713 2794
Email: info@child-soldiers.org Web: www.child-soldiers.org

Registered as a limited company (no. 4411965) in England

This document is part of the Coalition's psychosocial web page. For more information on the psychosocial impact of armed conflict upon children go to:
www.child-soldiers.org/resources/psychosocial

Esporte e cidadania como alternativa para a violência armada : a experiência do Luta Pela Paz Rio de Janeiro, Brasil

Por Leriana Figueiredo, Socióloga, coordenadora do Centro Esportivo e Educacional Luta Pela Paz, Complexo da Maré, Rio de Janeiro, Fátima Ribeiro, psicóloga, e Mirian dos Santos, educadoras do Centro Esportivo e Educacional Luta Pela Paz.

CONTEXTO:

Descrevemos em nosso artigo, o programa esportivo e educacional Luta Pela Paz, que é baseado no Complexo da Maré, um complexo de favelas no Rio de Janeiro, Brasil. As oportunidades sociais e de trabalho para os jovens da favela são extremamente limitadas, tanto dentro como fora deste complexo de favelas, existe uma alta taxa de desemprego entre jovens, e não há uma política de governo eficiente. Muitos jovens de favelas se sentem excluídos da maioria da sociedade, que olha para eles com medo e suspeita. As três principais facções de drogas do Rio de Janeiro competem entre si pela dominação de território do Complexo da Maré, cuja população é de 135,000 habitantes. Na ausência de uma autoridade, a política da favela está sob o domínio do tráfico de drogas que, como em outras favelas do Rio de Janeiro, empregam crianças e adolescentes abertamente como soldados, olheiros e vendedores de drogas.

Nesse contexto, onde as oportunidades de desenvolvimento são limitadas, e onde o poder, o dinheiro e a autoridade está nas facções de drogas, não surpreende que trabalhar para facções de drogas possa ser a opção "menos pior" para muitos jovens. Inevitavelmente, jovens são envolvidos tanto como agressores quanto como vítimas. A violência, principalmente por armas de fogo, é a maior causa de morte de jovens entre 14 e 19 anos (responsável por 59% do total). No Estado do Rio de Janeiro durante o ano de 2000, 6218 pessoas abaixo de 25 anos de idade foram mortas por arma de fogo. Destas, 609 tinham menos de 18 anos¹. O Complexo da Maré no mesmo período reflete essa larga realidade. Em 2000 a taxa de mortalidade entre 15 e 17 anos foi recorde. O Rio de Janeiro não está oficialmente em guerra, mas as taxas de mortalidade por arma de fogo são piores do que algumas áreas do mundo que encontram-se em conflito. Por exemplo, no conflito entre Israel e a

¹ Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS

The Coalition to Stop the Use of Child Soldiers unites national, regional and international organisations and Coalitions in Africa, Asia, Europe, Latin America and the Middle East. Its founding organisations are Amnesty International, Defence for Children International, Human Rights Watch, International Federation Terre des Hommes, International Save the Children Alliance, Jesuit Refugee Service, the Quaker United Nations Office-Geneva and World Vision International.



Palestina sobre os territórios ocupados, morreram 467 menores israelenses e palestinos entre dezembro de 1987 e novembro de 2001². Durante o mesmo período, apenas no município do Rio de Janeiro, morreram 3937 menores por ferimentos à bala³. O envolvimento de crianças e jovens no aumento da violência ligada ao tráfico de drogas nas favelas do Rio de Janeiro é o responsável por uma grande proporção desta alarmante estatística (Dowdney, 2002).

O Luta Pela Paz tem trabalhado para enfrentar esse problema no Complexo da Maré através do foco em prevenção de crianças e jovens no crime, violência e tráfico de drogas. O projeto está aberto para quem tem entre 07 e 25 anos de ambos os sexos que vivem na comunidade. Com foco neste grupo o projeto oferece aos jovens em situação de risco alternativas concretas ao tráfico de drogas, violência e crime.

INTRODUÇÃO:

Num momento onde o mundo sofre com a violência, a miséria, a fome, o desemprego, o uso de drogas, a sociedade ainda aposta nos jovens para mudar esse panorama. Mesmo sabendo que podem ser agentes de transformação dessa realidade, os jovens sabem que tem que cuidar antes da própria sobrevivência para evitar a violência criminosa como alternativa menos pior.

Na multiplicidade de espaços de vivência onde estão inseridos, observamos também um ambiente de crise: a família com baixa renda; o ensino de má qualidade; o trabalho informal ou desemprego; a diversão entre amigos como atividade central do tempo livre, que tem limitações de acesso e de possibilidades de escolha, pela falta de qualidade ou dinheiro; a inserção numa sociedade da exclusão numa estrutura socioeconômica em que não cabem todos. A crise social, que expressa baixa expectativa de alteração do quadro de pobreza e miséria, se encontra também como a crise da juventude.

Nesse contexto, é preciso pensar em opções para atender às distintas situações e trajetórias pelas quais os jovens vivem os processos referentes a essa etapa. O adolescente sofre um conjunto de transformações que repercutem na sua vida relacional. As transformações psíquicas, a evolução da sexualidade, o processo de identificação, a busca de autonomia ideológica e profissional criam períodos de revolta com características contraditórias que ocorrem num processo de interdependência familiar, social e cultural. Um dos aspectos da mudança relacional se refere ao círculo de amizades e ao processo de identificação, onde o adolescente elege novos modelos identificatórios para substituir os pais. Essa busca de novos investimentos afetivos cria novos horizontes de relações afetivas, intelectuais e sociais, sendo essa necessidade em grande parte satisfeita nas atividades de integração. Esse novo contexto de transformações físicas, psíquicas e relacionais propõe ao adolescente um projeto de vida que vai ser desenvolvido pela sua visão de mundo, que até então tinha um referencial na sua vida familiar, comprometido com um projeto social que vai acarretar perturbações no processo de escolha profissional e afetiva.

É importante ter em mente que, na busca dessa realização ocorrem várias tentativas identificatórias que abrangem as relações entre pessoas de diferentes fases da vida

² Isreali Information Centre for Human Rights in the Occupied Territories

³ Fonte: Ministério da Saúde - DATASUS



gerando uma transferência de investimento afetivo. Nesse momento, as atividades de integração e o papel do educador são fundamentais, pois vão interferir no processo do conflito identificatório do jovem, estimulando-o na perspectiva de arriscar em investimentos de prazer e aventurar-se na incerteza da experiência, como as que são oferecidas no projeto Luta Pela Paz, que é descrito abaixo.

O PROJETO LUTA PELA PAZ:

O projeto Luta Pela Paz surge como uma resposta ao problema da juventude nas comunidades de baixa renda do Rio de Janeiro, que foram descritas acima. Com uma definição clara do público que quer atingir, e consciente das dificuldades vivenciadas por eles, porém sem estigmatizá-los, o Luta Pela Paz busca novos caminhos e abre-se às expectativas e necessidades das crianças e dos jovens da comunidade. Abrindo possibilidades dentro de um espaço que pode ser visto como um verdadeiro centro de cidadania, numa ação integrada entre esporte e educação, onde se desenvolvem relações sociais que vão ajudar as crianças e os jovens a desenvolver valores e tornar-se um cidadão, respeitando-os e levando-os a se tornarem protagonistas de ações voltadas para si próprios e para a sua comunidade. No Luta Pela Paz, a educação é vista como algo intrínseco a todas as suas etapas, além de ser um processo permanente, contextualizado, referido à realidade onde as pessoas se encontram, ao espaço que ocupam ou que a sociedade lhes reserva, numa visão global, de crescimento pessoal e social, visando a autonomia.

Foram as necessidades das crianças, adolescentes e jovens que levaram o Luta Pela Paz, partindo de suas experiências de vida, a propor e implementar uma série de atividades que caracterizam hoje o processo educativo que envolve as crianças e jovens da Maré.

Todos os profissionais que colaboram no projeto são vistos como educadores, por fazerem parte desse processo. O papel do educador é de diálogo, entendendo que através do diálogo se constrói o conhecimento e criam-se as condições de valorização da pessoa. A postura é de cumplicidade entre as crianças e jovens e aqueles que têm mais experiência numa troca onde todos aprendem. Essa relação se traduz numa postura de construção conjunta, onde cada um aprende com o outro, e onde todos são responsáveis. Dessa forma, constrói-se um processo democrático e participativo, onde há espaço para discussões e críticas quando é necessário definir responsabilidades, planejar ações e tomar decisões. Essa visão se manifesta nas ações que são desenvolvidas, numa metodologia coerente com as necessidades e expectativas das pessoas, valorizando as especificidades do local onde elas se encontram. O programa tem cinco pontos de ação integrados: esporte como estilo de vida; educação para o futuro; cidadania e cultura de paz; acesso ao mercado de trabalho; e protagonismo juvenil. O processo de diálogo e respeito mútuo entre os jovens e educadores descrito abaixo permeia todas as atividades.

Esporte como estilo de vida: O esporte é uma parte fundamental do Luta Pela Paz porque oferece aos participantes a oportunidade de se definir de uma maneira diferente – por exemplo, “sou lutador, não sou bandido”. Nesse sentido, a prática esportiva é uma importante atividade de socialização e ocupação do tempo livre. Através do esporte, as crianças e jovens desenvolvem o sentimento de auto-estima, com dedicação e disciplina. O projeto oferece treinamento em boxe, capoeira e luta livre – todas modalidades de luta onde a energia é canalizada de forma positiva, na forma de trabalho em equipe, auto-confiança, competição saudável e respeito às



regras, além de ser um forte incentivo para que elas não usem drogas. Essa experiência combina disciplina, responsabilidade, regras de comportamento dentro e fora do projeto, e o trabalho em equipe, tendo como resultado jovens se tornando ativos e responsáveis como membro do grupo.

O Luta Pela Paz focaliza o seu trabalho na prática de lutas e atividades a ela associadas. A luta tem algo especial, pois não existe vítima. Os atletas competem em condições onde foram preparados. E aprendem a lidar com a vitória e com a derrota como parte do processo de crescimento também na vida. Praticando boxe, capoeira ou luta livre, além de integrar os jovens nessa atividade em grupo, o Luta Pela Paz estimula a formação de atletas para competição. E incentiva o fortalecimento do esporte, promovendo competições em parceria com os órgãos oficiais de esporte e inscrevendo os atletas para participarem de outras competições não apenas no Rio de Janeiro, mas também em eventos nacionais e internacionais. Este aspecto do projeto tem a maior importância considerando a maneira em que jovens desta comunidade e de outras favelas do Rio de Janeiro são apresentados pelos meios de comunicação, que sugerem pela suas reportagens que todos os jovens destas localidades estão envolvidos no tráfico de drogas ou crime. Um jovem que supera todas as dificuldades que as comunidades do Rio de Janeiro enfrentam e escolhe uma vida fora do crime merece o reconhecimento público deste fato. Isto é importante para o próprio jovem em termos do status social que ganha dentro da comunidade depois de participar nas competições, como também para mudar o pensamento negativo da própria sociedade brasileira que julga a maioria dos jovens das favelas como bandidos ou traficantes só por causa de sua área de moradia.

Educação para o futuro: A importância da educação é reconhecida de longo período. Por exemplo, Durkheim menciona a importância do conhecimento como promotor da autonomia do indivíduo frente a coerção da sociedade⁴. As situações de violência e exclusão social tornam o processo de aprender e ensinar muito difícil. A exclusão social pode resultar de questões econômicas, políticas, culturais ou desigualdades interpessoais. Todas essas situações podem levar a situações de violência, podendo levar até ao confronto armado. A educação tem um importante papel de estimular a coesão social e promover o desenvolvimento humano. Ela serve como ferramenta para a coesão social. Através do estímulo do pensamento, do desenvolvimento pessoal e do conhecimento, a escola torna-se então um ambiente de desenvolvimento das relações sociais e a educação torna-se um instrumento de poder que pode criar e desenvolver um indivíduo independente e crítico. Ela deve ser a base das políticas de prevenção da violência e das situações de conflito para contribuir ambos na identificação das causas e nos eventos provocados por elas.

Mesmo em condições de crise nas áreas menos favorecidas, como o Complexo da Maré, a escola ainda é uma importante instituição formadora da sociedade. A falta do primeiro grau completo dificulta muito o ingresso no mercado formal de trabalho e aumenta a importância do crime e o tráfico de drogas como um caminho para sustentação econômica. A educação, em situação de vulnerabilidade social, é uma forma eficaz e positiva de deter o crescimento do número de jovens pertencentes a esses grupos em atividades ilícitas e no narcotráfico. Através da educação, o jovem amplia seus horizontes, desenvolve suas habilidades e recebe a formação

⁴ Educação e Sociedade, pág 5; para Émile Durkheim, A Educação não é só importante por ser proporcionadora de conhecimento o que, por si só, seria fundamental. A educação teria três funções complementares: disciplina, pertencimento ao grupo e autonomia.



necessária para aumentar a possibilidade de inserção no mercado formal de trabalho.

Portanto, o Luta Pela Paz intervém na educação dos seus beneficiários de várias maneiras. Embora estar na escola não seja um pré-requisito para ingressar no projeto, os interessados em permanecer devem voltar a estudar ou continuar estudando. Os educadores têm uma grande importância em encorajar os jovens e dar suporte às crianças em seu desenvolvimento escolar.

Com esse objetivo, o projeto faz parcerias com as escolas locais para integrar os jovens em idade escolar, ou os encaminham a outros projetos educacionais da ONG Viva Rio, como o Telecurso, que oferece cursos de ensino fundamental e médio, e o projeto Estação Futuro, que oferece acesso à informática. Para aqueles que não foram alfabetizados ou que tenham dificuldades de aprendizagem, o projeto oferece aulas de alfabetização e reforço escolar, empregando uma professora particular que os prepara para seu posterior ingresso no sistema educacional. Dessa forma o Luta Pela Paz não exclui quem não está na escola, o que seria incoerente com a realidade do seu público alvo, e ainda estimula a reinserção escolar.

Atuação social para promover a cultura de paz:

Não-violência e inclusão social: nenhuma instituição pode desprender-se do contexto social geral em que se insere. O Luta Pela Paz leva em conta a realidade e o contexto social onde os jovens estão inseridos. A educação para a cidadania é um processo onde as experiências e atividades da própria vida são conduzidas com o propósito de extrair delas todas as conseqüências educativas, por meio da reflexão e da formulação do que foi aprendido. O Luta Pela Paz apresenta-se como uma escola de formação humana, uma educação que proporciona ao indivíduo um meio apropriado a revisão e integração de suas experiências, no sentido de fazê-lo participante inteligente e ajustado de uma sociedade de todos e para todos, em que o respeito e o interesse pelos outros se estendam além das estratificações sociais e de grupo e se impregnem do espírito de que, antes de membro da família, do grupo ou da classe, o indivíduo é membro de sua comunidade, do seu País e de toda a humanidade. Essa abordagem leva os jovens a considerar e comparar alternativas, valores, crenças e comportamentos.

A cultura de não-violência é intrínseca a todos os aspectos do projeto. Além do treinamento esportivo, aulas de cidadania são ministradas pela equipe social com o objetivo de instruir os membros do projeto em cidadania e resolução pacífica de conflitos. Através da abordagem de tópicos como educação sexual, família, trabalho, direitos humanos, cultura, violência, entre outros, os jovens ampliam seus conhecimentos e também aprendem que não podem instigar, participar ou encorajar a violência.

Criando um diálogo de empoderamento: este é um processo onde os encontros de cidadania se transformam em espaços de diálogo, que é a base principal para o desenvolvimento social e emocional dos participantes do projeto. Nesses encontros semanais, as experiências de vida e as atividades dos jovens são discutidas pelo grupo, facilitado pelo educador. Este extrai as conseqüências da educação através articulação do relato das experiências e da reflexão de onde são extraídas as lições aprendidas. O objetivo é ajudar os participantes a compreender que o saber não é algo acumulado e inútil que ele tem de aprender, mas a própria arte de fazer as coisas, resolver os problemas. Isto é o que vai tornar o indivíduo um homem



verdadeiro, eficiente no comando de si próprio e eficiente no jogo da vida, seja no pequeno grupo íntimo da família e dos amigos, seja no grande grupo que é a sociedade.

Os encontros de cidadania são um importante espaço de diálogo está é a pedra angular do projeto. O diálogo promovendo a participação de todos num processo de construção conjunta, ganhando e trocando experiências. A idéia de participação está na matriz de toda atividade humana e as crianças e jovens que participam do Luta Pela Paz podem sentir quanto o seu desenvolvimento é um desenvolvimento em conjunto, não podendo eles próprios realizarem-se a si mesmos senão na medida em que se fazem úteis aos outros e os outros úteis a eles, num processo de cooperação e comprometimento. Dessa forma, as discussões são realizadas através de dinâmicas e jogos cooperativos, estreitamente correlacionada com os interesses e necessidades do grupo, numa distribuição de tempo entre observar, procurar informações, debater, escolher, planejar, distribuir tarefas, realizar e julgar os resultados. Os educadores entendem que cada um dos participantes tem mérito pessoal bastante para ter sua participação garantida, facilitando a iniciativa, cooperação, espírito de equipe, de reconhecimento do próprio mérito e do mérito dos outros.

Disseminando a cultura de paz: Os educadores buscam disseminar a cultura de paz através das aulas de cidadania. Essa abordagem valoriza um diálogo onde não há a tentativa de fazer prevalecer um ponto de vista particular, mas a de ampliar a compreensão de todos os envolvidos. Praticar o diálogo em grupo é uma forma proveitosa de exercitar a compreensão do outro. E aparece como um recurso eficaz para desenvolver ações conjuntas na resolução dos conflitos, principalmente os da juventude, além de criar um espaço de participação onde as crianças e jovens podem dar opiniões, sugestões e participar no processo de planejamento e avaliação do projeto onde participam.

Aos participantes do projeto, não basta o papel de receptor ou mesmo de ajudante meritório que contribui entusiasmado, para a implementação das idéias dos educadores. Ao contrário, as idéias, para serem boas, já precisam nascer de uma construção coletiva. E as crianças e jovens participam ativamente desse processo, internalizando os problemas e relacionando com as experiências, refletindo na maneira de pensar e de resolver esses problemas. Dessa forma, se eles não são aprendizes passivos, logo não serão passivos nas suas vidas, podendo se tornar protagonistas no processo de transformação da realidade social em que vivem como indivíduos críticos, conhecedores dos seus direitos e deveres.

Para incentivar o exercício da cidadania, os jovens são motivados a participar de eventos, encontros, seminários, e atividades de mobilização social. Dessa forma, podem assumir a cidadania de forma ativa, garantindo o acesso a direitos reconhecidos onde é priorizado o individuo e os seus interesses. Desemprego, pobreza, exclusão social, conflitos étnicos, processos migratórios, além de enormes incertezas quanto ao destino e aos horizontes de futuro para a juventude da sociedade, representam os maiores desafios da cidadania no mundo contemporâneo. A cidadania num contexto de desigualdade significa ser inclusiva economicamente, ser fortalecedora de laços e vínculos sociais e ser acolhedora do culturalmente diverso. A cidadania vê as desigualdades como condição a ser radicalmente combatida e superada. A compreensão da materialidade efetiva da cidadania é um dos processos educativos mais amplos que se dá em nível das relações e práticas sociais. A cidadania comporta, em relação com a comunidade,



um aumento da percepção de problemas locais e uma redução do isolamento em relação a atividades coletivas. Em relação com o conceito dos direitos, a cidadania significa uma ampliação do conhecimento sobre direitos (sociais, civis, humanos) e uma redução da percepção da legitimidade da “justiça com as próprias mãos”.

Como atividade complementar, os jovens participam de visitas sociais realizadas em pelo menos um fim de semana no mês, em atividades culturais e de lazer. Essas atividades proporcionam aos jovens o acesso a cultura e a possibilidade de conhecer melhor a cidade onde vivem, além da oportunidade de ampliar a sua visão do mundo, de construir novos relacionamentos e saber mais sobre a sociedade onde vivem, diminuindo o estigma da exclusão social e minimizando a divisão entre a favela e o asfalto.

Processo psicossocial: Além de promover a cidadania ativa através do processo de construção conjunta, esses encontros semanais de cidadania também são valorizados como espaço de vivência e troca de experiências onde as crianças e jovens podem externar seus sentimentos e pensamentos num trabalho comportamental de atendimento em grupo. Esse trabalho ajuda na conscientização da identidade e da descoberta dos valores individuais dessas crianças e jovens submetidos a processos de dominação e alienados de sua própria cultura, trabalhando nos indivíduos a visão de mundo, a autopercepção enquanto pessoas e grupos, a reavaliação de hábitos, valores, atitudes e práticas individuais e coletivas, familiares e grupais. Esse tipo de intervenção permite um contato mais próximo com as crianças e jovens, possibilitando a observação do desenvolvimento emocional, visando mais a prevenção do que o tratamento ou a reabilitação das desordens emocionais, tendo como objetivo a melhoria da competência social, mais do que a simples redução do sofrimento psicológico.

Além do trabalho em grupo nos encontros de cidadania, os educadores realizam o acompanhamento individual junto aos beneficiários. O objetivo desse acompanhamento é facilitar o seu desenvolvimento, trabalhando de maneira personalizada. A equipe de educadores que atua no acompanhamento social mantém o registro das informações da história pessoal de cada beneficiário, estabelecendo uma avaliação preliminar dos jovens – situação escolar, familiar e econômica. Essas informações, associadas à observação nos treinos esportivos e nos encontros de cidadania, possibilitam identificar a necessidade de encaminhá-los para a escola, para atendimento jurídico, médico, ou psicológico, através de parcerias com as instituições locais, reconhecidas pelo Luta Pela Paz como uma rede de sociabilidade local.

Todo encaminhamento será acompanhado pelos educadores, que também são responsáveis pelo fortalecimento dessa rede local, identificando os serviços disponíveis na comunidade e estabelecendo parcerias locais que atendam as crianças e os jovens. Fazem parte dessa rede: as escolas, postos de saúde, centros de reabilitação, instituições que desenvolvem ação social, entre outras.

Para esse trabalho a equipe social conta com o apoio de uma educadora, uma psicóloga e um agente de integração local. Os educadores são assim qualificados por atuar com uma educação prática, formados na escola de vida, produzindo variedades de iniciativas e discursos. Mesmo reconhecendo a importância da teoria, a prática é o meio mais eficaz de construir o processo educativo. Dessa forma, o Luta Pela Paz valoriza a colaboração de educadores que moram na comunidade



onde atuam e, no processo de formação da equipe, incorpora os jovens que se destacam em suas ações e apresentam as qualidades necessárias para assumir o papel de colaborador no grupo, demonstrando quanto os educadores acreditam nos jovens.

O papel de um psicólogo na equipe também se torna fundamental, principalmente para avaliar a necessidade de encaminhamento ao atendimento individual. Se for identificada essa necessidade, o jovem poderá receber a orientação e o acompanhamento pelo psicólogo da equipe. No entanto, para tratamento terapêutico, o mesmo deverá ser encaminhado para um serviço especializado na comunidade ou em local próximo. A necessidade de tratamento psicológico está normalmente relacionada à exposição desses jovens em situações de violência familiar, a fatores externos como a pobreza e a exclusão social, a convivência com a violência armada dentro comunidade, ou por terem testemunhado morte e tortura de terceiros, ou mesmo tendo sofrido maus tratos ou participado em situações de combate, matança e tortura.

Avaliação: Para avaliar as ações e o desempenho das crianças e jovens atendidos, são realizadas reuniões pedagógicas periódicas com a equipe do projeto, incluindo os técnicos esportivos, entendidos aqui também como educadores. Dessa forma, a participação nos treinos esportivos está vinculada ao desempenho das crianças e jovens nos encontros de cidadania. Os participantes do projeto são avaliados num contexto qualitativo, sendo observadas a sua participação nas atividades, a assiduidade, a pontualidade e o interesse, além de ser observado o desempenho nos treinos esportivos, a relação com a família e com o grupo de amigos e o aproveitamento escolar. Essa avaliação permite tanto a identificação de dificuldades quanto de potencialidades para o desenvolvimento de novos passos. Usando um programa que foi especialmente desenhado para atualizar os dados dos participantes do projeto, a equipe pode realizar avaliação dos beneficiários, situação escolar, familiar e econômica. Essas informações, associadas ao contato individual no convívio com os jovens possibilitam identificar a necessidade de encaminhá-los para a escola, para atendimento jurídico, médico ou psicológico quando necessário.

Trabalhando com a família:

Apesar de priorizar o trabalho com as crianças e jovens, o Luta Pela Paz dá atenção às famílias. A equipe social realiza visitas periódicas aos familiares das crianças e jovens, e organiza reuniões com os responsáveis, com o intuito de acompanhar e dar suporte a estrutura familiar, através do fortalecimento dos vínculos afetivos. Assim, o projeto estabelece uma ação integrada promovendo também a participação da família.

Acesso ao mercado de trabalho: Em uma realidade onde se convive com o fácil acesso ao dinheiro através de atividades ilícitas e do narcotráfico, um passo fundamental para manter os jovens fora do crime e fora do tráfico de drogas é oferecer alternativas e perspectivas financeiras concretas, conduzindo a melhores perspectivas de ingressar no mercado de trabalho formal. Isto é promovido de várias maneiras. Primeiro, como descrito anteriormente, o projeto encoraja os alunos a voltar ou se manter na escola. Segundo, estabelecendo parcerias com outras instituições indicando os jovens para cursos de qualificação profissional, e terceiro, o projeto oferece, em suas instalações, cursos de informática para todos os beneficiários. Dessa forma, além de oferecer uma alternativa para a geração de trabalho e renda, também promove a inclusão digital através do acesso à internet,



considerado uma importante ferramenta de trabalho e de comunicação na vida moderna.

O Luta Pela Paz também busca parcerias com empresas privadas, órgãos públicos e organizações não-governamentais, para abrir oportunidades de estágios remunerados para os jovens, onde estes recebem treinamento e se qualificam para o mercado formal de trabalho. O contato com as empresas para oferecer estágios remunerados é uma das atividades fundamentais para o resultado desse trabalho. Considerando a difícil realidade social e a constante captação desses adolescentes para trabalharem para o tráfico de drogas, associados a falta de oportunidade no que diz respeito a qualificação de mão-de-obra, o projeto busca parcerias para contribuir com a profissionalização desses jovens, capacitando-os para o mercado de trabalho formal, transmitindo valores éticos e de cidadania. As empresas parceiras garantem com isso o cumprimento de uma das metas governamentais de abrir postos de trabalho para o primeiro emprego, incentivado pela Lei da Aprendizagem (Lei 10.097), além de valorizar a sua imagem competitiva por estar investindo em responsabilidade social.

Liderança – jovens pelo futuro: Como discutido na introdução, apesar dos jovens terem o potencial de mudar a sociedade, na realidade da vida nas favelas do Rio de Janeiro eles tem que primeiro atender a suas necessidades de sobrevivência. O Luta Pela Paz é direcionado a esta necessidade através das atividades que promove, mas também mostra que os jovens da favela tem oportunidades de desenvolver o seu potencial de tornar-se líderes que podem influenciar a comunidade onde vivem. Com essa visão, o projeto trabalha para oferecer aos seus participantes oportunidades de se desenvolver e praticar sua liderança no caminho do desenvolvimento deles próprios e do projeto.

Por acreditar na participação como a forma mais eficiente de construção e desenvolvimento das ações, o Luta Pela Paz procura estimular as crianças e jovens a se organizar e assumir o seu papel como protagonista dentro do projeto, comprometendo-os com o desenvolvimento das atividades. Os espaços de participação das crianças e jovens não estão limitados aos encontros de cidadania. Um outro importante canal de participação são as reuniões do “Conselho Jovem”, que é a instância de representação das crianças e jovens junto à coordenação do projeto. A participação no Conselho Jovem está aberta a todos os jovens que demonstrem vontade em participar e que representem a vontade do grupo. O primeiro Conselho Jovem foi composto por integrantes à partir do convite à participação. Na primeira reunião foram definidos os critérios para pertencer a essa instância de representação, bem como os critérios de substituição dos seus representantes. Foi decidido que para ser um conselheiro, será realizada uma eleição com voto fechado, onde as crianças e jovens indicam os seus possíveis representantes. A partir da identificação desses jovens mais votados, os mesmos são convidados a integrar o Conselho Jovem, onde passarão a participar dos encontros com a equipe do projeto, com o objetivo de informar o grupo sobre o andamento das ações. Esse Conselho fica responsável por representar os outros participantes do projeto nas reuniões de coordenação e desenvolver junto com a equipe as estratégias de planejamento, execução e avaliação das atividades. Além disso, o Conselho Jovem também realiza um trabalho de sensibilização junto aos participantes do projeto, servindo como exemplo através de suas atitudes e experiências pessoais.



O Luta Pela Paz, buscando contribuir na formação dos conselheiros, indica alguns representantes para participar em oficinas de capacitação de jovens lideranças. Nessas oficinas, os jovens podem desenvolver suas habilidades de discurso e trabalho em equipe, além de uma capacidade crítica para atuar representando o grupo em seminários, eventos e encontros. É necessário que haja um equilíbrio entre papel de liderança e participação em conjunto, numa atitude de humildade e respeito, valorizando as capacidades individuais.

CONCLUSÃO:

Portanto, o Luta Pela Paz não se esgota em uma visão limitada dos problemas sociais, mas abre-se a novas perspectivas, entendendo a liberdade das crianças e jovens em sua forma de agir, valorizando suas capacidades e respeitando as suas limitações, servindo como um facilitador no processo de autonomia do indivíduo. Através de sua ação educativa, o Luta Pela Paz consegue atuar tanto na prevenção, evitando que jovens e crianças entrem para o tráfico de drogas ou cometam outros crimes, como na reintegração de jovens já envolvidos nestas atividades ilícitas à sociedade. Essas ações se traduzem nas oportunidades oferecidas, no espaço onde se desenvolvem suas capacidades de aprendizagem e sua formação enquanto ser social, fazendo deste um local de saber e valorização do sujeito, numa visão ampliada de trabalho em equipe.

Referência: Crianças do Tráfico: um estudo de caso de crianças em violência armada organizada no Rio de Janeiro. Luke Dowdney (apoiado por Save the Children, Suécia, e com colaboração da UNESCO, DFID, Fundação Ford). Editora 7 letras, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: www.coav.org.br